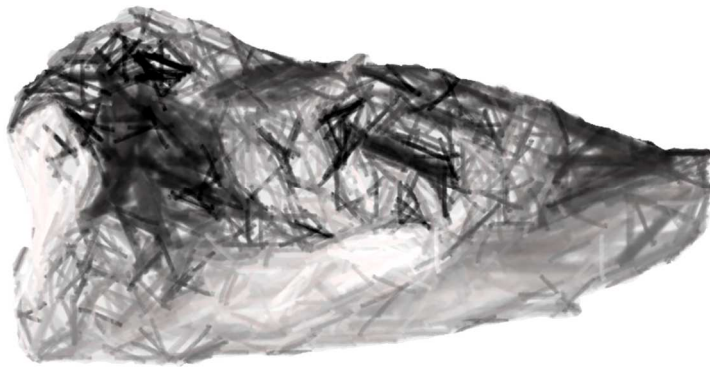


*SCIENTIA ANTIQUITATIS*



Título: SCIENTIA ANTIQUITATIS

Editores: Leonor Rocha/ Gertrudes Branco/ Ivo Santos

Local de Edição: Évora (Portugal)

Data de Edição: Dezembro de 2019

Volume: 2/ 2019

Capa: Fragmento de mandíbula da Anta da Casa da Moura (©Daniela Anselmo)

Director: Leonor Rocha

ISSN: 2184-1160

Contactos e envio de originais: Leonor Rocha/ Irocha@uevora.pt

Revista digital.

Ficheiro preparado para impressão frente e verso.

## O CONJUNTO OSTEOLÓGICO DA ANTA DA CASA DA MOURA (SOURE, PORTUGAL)

Tiago CALADO<sup>1</sup>  
Daniela ANSELMO<sup>2</sup>  
Leonor ROCHA<sup>3</sup>  
Olalla LÓPEZ COSTAS<sup>4</sup>  
Fernando SILVA<sup>5</sup>  
António MONTEIRO<sup>6</sup>  
Gertrudes BRANCO<sup>7</sup>

### Resumo

Entre 2001 e 2003, foram realizadas três campanhas de escavações na Anta da Casa da Moura (Soure, Portugal), dirigidas pelo Dr. António Monteiro e pelo falecido Dr. Fernando Silva. Trata-se de um monumento megalítico funerário de planta poligonal alongada e corredor curto, com os esteios em calcário, fincados no substrato margoso, com indícios pouco significativos de mamoa. O espólio, em quantidade significativa, é escasso em exemplares cerâmicos mas apresenta uma variedade relevante de materiais e tipologias líticas, em sílex e quartzo hialino. De referir, a recolha de elementos de adorno (contas de colar) e de um exemplar de uma ponta de seta de “tipo Palmela”, a qual testemunha a existência de, pelo menos, um momento de utilização tardia neste monumento.

---

<sup>1</sup> Estudante de Antropologia. FCT/Universidade de Coimbra  
<sup>2</sup> Mestranda de Arqueologia. Universidade de Évora/ECS/ Lab. De Arqueologia Pinho Monteiro  
<sup>3</sup> Universidade de Évora/ ECS. Investigadora do CEAACP/UALG  
<sup>4</sup> PhD. MSc. BSBIO. Archaeological Research Laboratory, Stockholm University.  
<sup>5</sup> Arqueólogo (†). Coordenador da intervenção da Anta da Casa da Moura  
<sup>6</sup> Arqueólogo. Coordenador da intervenção da Anta da Casa da Moura  
<sup>7</sup> Técnica Superior da Direção Regional Cultura Centro. Investigadora do CHAIA/Universidade de Évora

Infelizmente, os dados destas intervenções acabaram por nunca ser publicados estando atualmente em curso o estudo das intervenções, espólios e restos osteológicos.

Apresenta-se neste trabalho os estudos dos ossos recuperados, salientando-se desde já a importância destes achados no contexto da Pré-história Recente de Portugal, atendendo ao escasso número de monumentos onde se regista a presença de restos osteológicos conservados, passíveis de serem estudados.

De salientar que os restos osteológicos foram recolhidos no âmbito de uma escavação arqueológica e contou com a presença de um elemento com conhecimentos de Antropologia (OLC). Inicialmente foram identificados no mínimo 4 indivíduos através da contabilização de incisivos e caninos, sendo que no relatório antropológico é sugerido que existe pelo menos um adulto com desgaste dentário avançado.

**Palavras-chave:** Casa da Moura; Megalitismo; Soure; Restos osteológicos

### **Résumé**

Entre 2001 et 2003, trois campagnes de fouilles ont été menées sur le dolmen Casa da Moura (Soure, Portugal), dirigées par António Monteiro et Fernando Silva. C'est un monument funéraire mégalithique de plante polygonale allongée et de couloir court, avec des piliers de calcaire, incrustés dans le substrat des marges, avec peu de vestiges du tumulus. Le mobilier funéraire, en quantité importante, est rare dans les spécimens de céramique mais possède une variété pertinente de matériaux et de typologies lithiques, en silex et en quartz hyalin. Il convient de mentionner la collection d'ornements (collier de perles) et une pointe de flèche de type «Palmela», qui témoigne de l'existence d'au moins un moment d'utilisation tardive, de ce monument.

Malheureusement, les données de ces interventions n'ont jamais été publiées et l'étude final des restes ostéologiques et des mobiliers est actuellement en cours.

Cet article présente les restes humains trouvés, soulignant l'importance de ces découvertes dans le contexte de la préhistoire récente du Portugal, étant donné le nombre limité de monuments qui montrent la présence de restes ostéologiques conservés qui peuvent être étudiés.

Il est à noter que les vestiges ostéologiques ont été collectés dans le cadre d'une fouille archéologique et ont été suivis par un élément connaissant l'anthropologie (OLC). Initialement, au moins 4 individus ont été identifiés par des incisives et des canines, et dans le rapport anthropologique, il est suggéré qu'il y a au moins un adulte avec une usure dentaire avancée.

**Mots-clés:** Casa da Moura; Mégalithisme; Soure; restes humains



Figura 1 – Aspeto atual da Anta da Casa da Moura

## 1. A Anta da Casa da Moura: o espaço geo-arqueológico

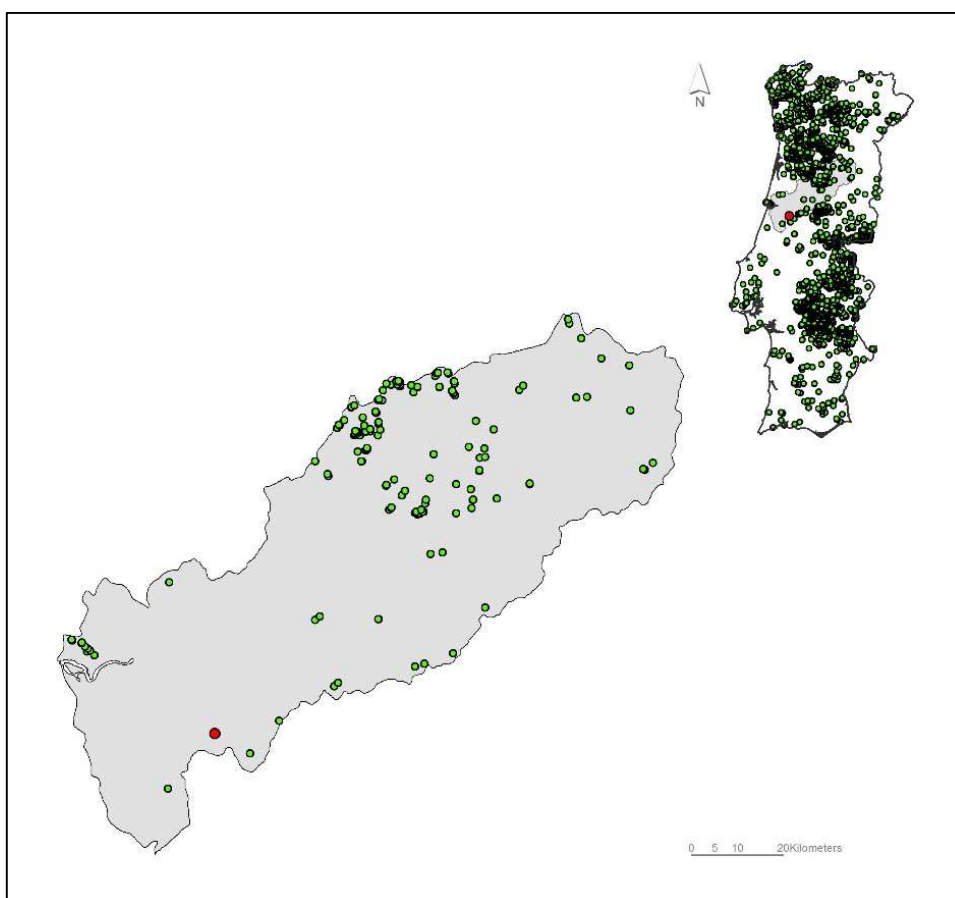


Figura 2. Localização da Anta da Casa da Moura, na bacia do rio Mondego

O Maciço do Sicó, onde se localiza este monumento, destaca-se na paisagem envolvente pelo seu relevo que resulta dos calcários do Jurássico médio. Trata-se de uma área que apresenta alguma diversidade geológica, encontrando-se este maciço “*bordejado a Norte e a Este pelos arenitos (Grés de Silves) do Triásico que estabelecem a transição para os contrafortes do Maciço Antigo; a Oeste pelos grés e argilas do Cretácico e do Cenozoico e a Sul por um complexo materiais que, de Este para Oeste, corre toda a sequênci mesozóica dos Grés de Silves aos grés Cretácicos e Terciários*” (Silva, 2011: 27). Esta diversidade reflete-se, naturalmente, em diferentes capacidades de retenção de água, no tipo de vegetação (algumas antigas e nativas, como os carvalhos, azinheiras, sobreiros, os maquis ou matos bravos,

as orquídeas mediterrâneas, as ervas aromáticas), na capacidade dos solos, na riqueza da sua fauna selvagem (javali, veado, coelho) e na atratividade para a fixação de povoamento desde os períodos mais remotos (Silva, 2011).

É neste ambiente de fronteiras e assimetrias físicas e paisagísticas, entre um vale fértil e as serras áridas, na bacia hidrográfica do rio Mondego, que se localiza a Anta da Casa da Moura. Como se percebe pela análise da figura 2, o monumento encontra-se estranhamente isolado quer em termos de povoamento neocalcolítico, quer pela ausência de outros monumentos funerários. Este aparente vazio deve resultar, apenas, de uma ausência de investigação, sobre este período, no concelho de Soure.

## **2. História do sítio**

O estudo que agora se apresenta resulta de trabalhos realizados entre 2001 e 2003 (figura 3), coordenados por Fernando Silva e António Monteiro. O prematuro falecimento do primeiro investigador acabou por conduzir a duas situações não previstas, i) a não continuidade dos trabalhos neste monumento; ii) a ausência de um estudo e publicação dos resultados obtidos.

Passados 15 anos, e atendendo à riqueza do espólio recuperado, que integra um conjunto significativo de restos osteológicos e materiais arqueológicos - já estudados e apresentados noutros congressos da especialidade (Rocha et al, 2018; Silva et al, 2017) - considerou-se importante publicar os dados existentes sobre este conjunto osteológico, apesar de existirem algumas limitações relacionadas com as plantas e os cadernos de campo, que acabaram por se perder (Silva et al, 2017).

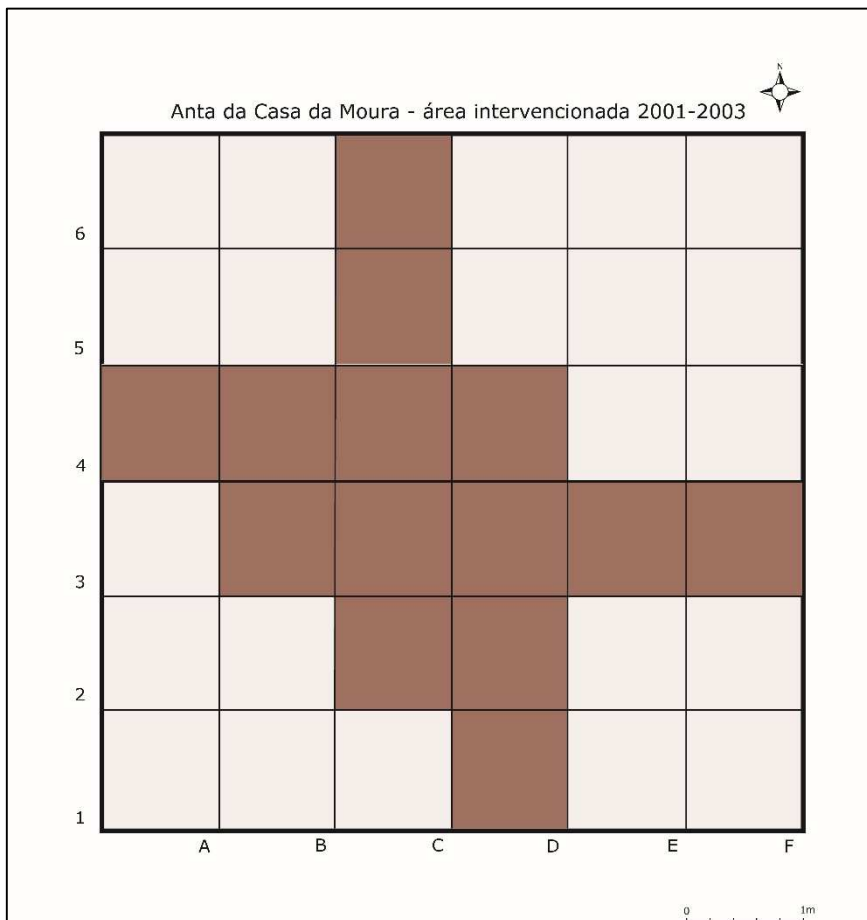


Figura 3: Quadrados intervencionados na Anta da Casa da Moura

Com este estudo completamos a investigação sobre os trabalhos realizados nestas primeiras campanhas, esperando que num futuro não muito longínquo se possa vir a concluir a escavação deste monumento, atendendo à sua importância para o conhecimento do megalitismo regional e nacional.

### 3. Cultura Material

Apesar dos trabalhos arqueológicos se terem cingido a uma área relativamente restrita (14m<sup>2</sup> não integralmente escavados), o conjunto artefactual e osteológico recolhido nas três campanhas realizadas na anta da Casa da Moura (Gráfico 1), evidenciam uma grande variedade e riqueza nos depósitos votivos realizados, sobretudo a nível da pedra lascada e dos objetos de adorno. Em termos cronológicos este conjunto



corresponde a diferentes usos, reusos e/ou violações do monumento até, pelo menos, à Idade Moderna (Rocha *et al*, 2018).

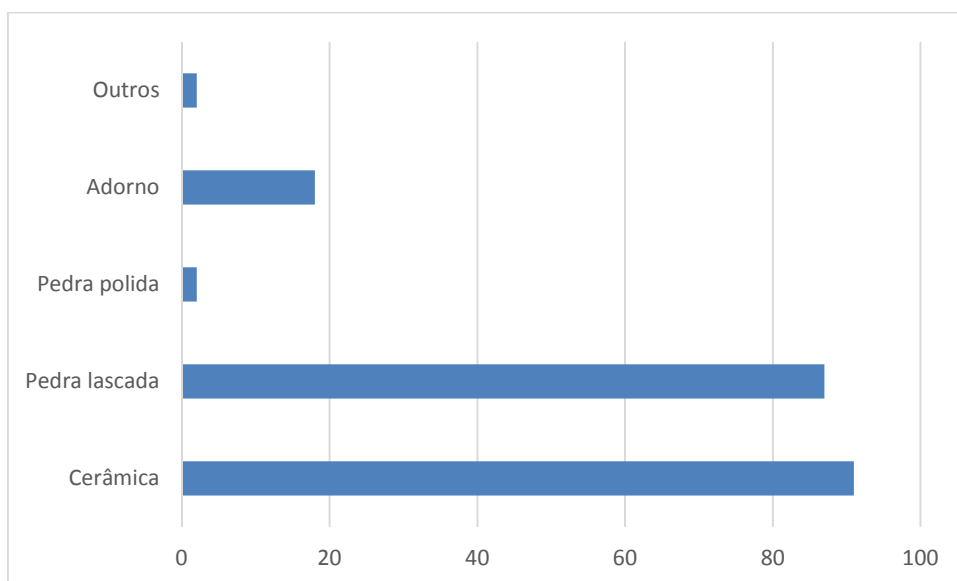


Gráfico 1: Espólio pré-histórico recolhido entre 2001-2003

Apesar dos condicionalismos anteriormente referidos, a principal relevância deste sítio consiste na sequência de dados e informações que nos fornece sobre as práticas funerárias, eventuais redes de trocas e, principalmente, a possibilidade de termos a obter datações absolutas.

Quando analisamos a distribuição dos materiais e ossos recolhidos por tipo/quadrado verificamos que não existe, nestas primeiras campanhas, nenhum dado/ elemento que sobressaia pela sua presença/ ausência.

O conjunto de artefactos de adorno em pedra verde são, sem dúvida, muito interessantes pois permitem-nos perceber a singularidade deste sítio no contexto dos monumentos funerários neocalcolíticos existentes em Portugal (apesar de existirem milhares, resumem-se a umas escassas dezenas os que têm este tipo de objetos) e das redes de trocas existentes a nível peninsular. De facto, a variscite, que tem vindo a ser estudada nos últimos anos, é rara e, apesar da sua presença em afloramentos, estar documentada em cinco

locais na P. Ibérica, apenas em dois deles (Can Tintorer e Pico Centeno, em Espanha) existem evidências da sua exploração na Pré-história (Odriozola *et al*, 2013).

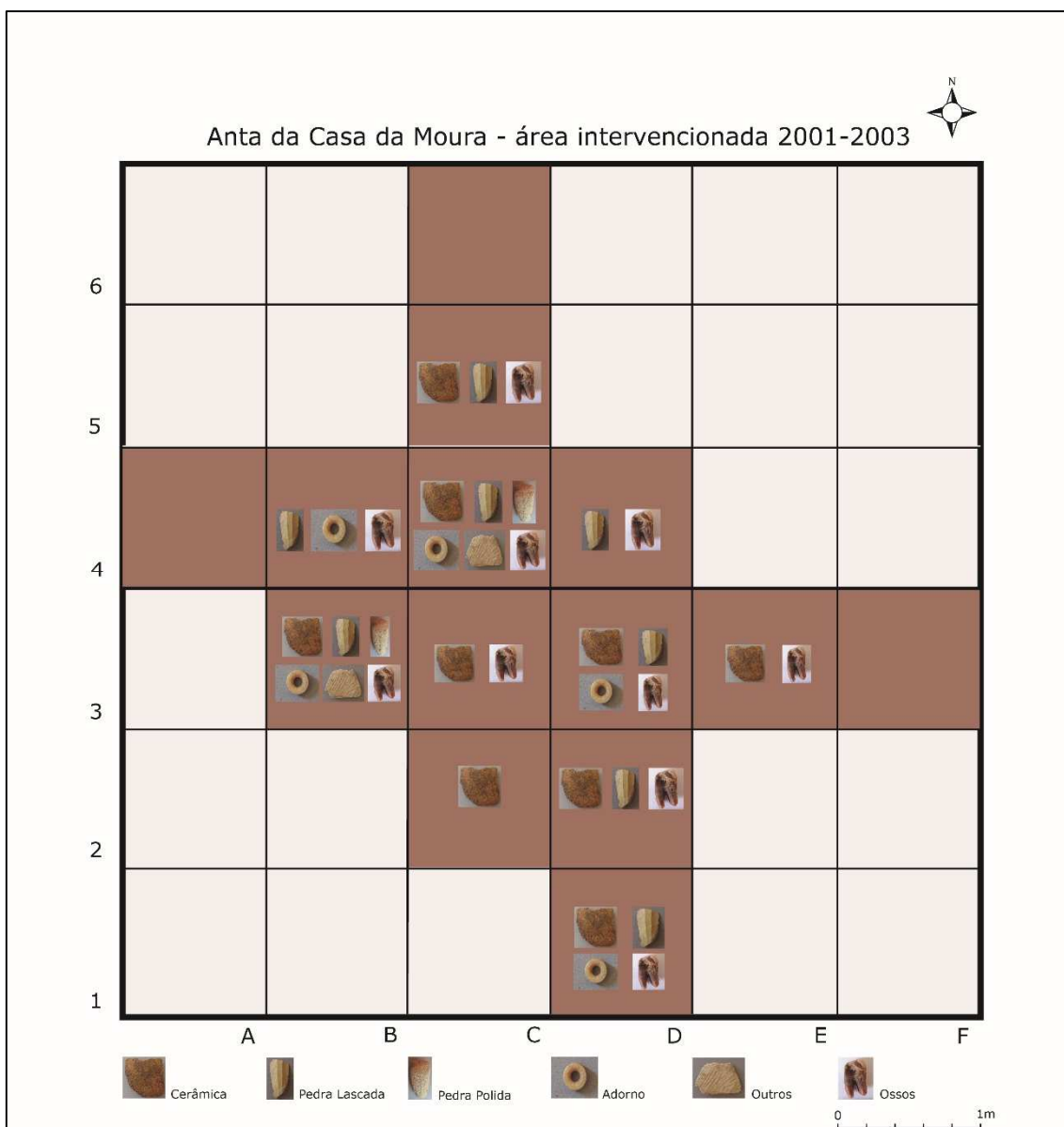


Figura 4. Tipo de espólio recolhido, por quadrado (sgd. Rocha *et al*, 2018)

Em termos gerais, o espólio recolhido indica-nos a existência de, pelo menos 3 períodos de utilização deste espaço:

- 1) Neo-calcolítico, representada pela indústria de pedra lascada, pedra polida, objetos de adorno (excetuando a conta em pasta vítrea) e a cerâmica manual;

- 2) Período romano, representado pela cerâmica fina e de pastas claras, a conta de pasta vítrea e, provavelmente, os objetos em ferro;
- 3) Período indeterminado (moderno/ contemporâneo?), representado por algumas cerâmicas mais grosseiras, fragmentos de telha e medalha de cobre.

Como se depreende pela leitura do enunciado anteriormente, na ausência de datações de C14, ficamos com dúvidas sobre o conjunto osteológico recuperado podendo este corresponder apenas ao primeiro momento de ocupação do monumento ou aos dois (neo-calcolítico e romano). A análise dos dentes, que normalmente podem fornecer mais dados, por sofrerem diretamente desgastes ou ações corrosivas provocadas pela alimentação, parecem remeter este conjunto para o seu período de ocupação original. Mas, como se referiu, apenas a realização de datações de C14 poderá vir a esclarecer esta problemática, de forma cabal.

#### **4. Osteologia Humana**

Como se referiu anteriormente, integrou a equipa em 2001, uma aluna de Antropologia Física, a investigadora Olalla López, que tinha como função a identificação do material osteológico humano, com vista à produção do relatório final. O material osteológico acabou posteriormente por ficar depositado na Direção Regional de Cultura do Centro e, por ausência de publicação científica, foi revisto no âmbito deste trabalho.

Durante os trabalhos arqueológicos, todo o material foi colocado dentro de sacos de plástico, com etiquetas simples, por vezes sem referências altimétricas. Houve assim necessidade de se proceder a um trabalho prévio de; i) limpeza e separação dos espólios (por vezes os restos osteológicos estavam guardados com outros materiais

arqueológicos e com faunas); ii) separação por U.E e inventário do conjunto que se apresentava com diferentes estados de conservação e fragmentação; iii) realização dos somatórios, tendo sido contabilizados cerca de 3096 fragmentos, sobretudo de pequenas dimensões.

Concluída esta fase procedeu-se então à identificação do conjunto, quando necessário com recurso ao Human Osteology (White *et al.*, 2012) a fim de estimar o número mínimo de indivíduos (Herrmann, 1990), a idade à morte dos mesmos, esqueleticamente (Scheuer e Black, 2000) através da dentição (Ubelaker, 1989). A diagnose sexual foi estimada apenas metricamente (Silva, 1992).

Foram também analisadas as lesões patológicas visando o seu diagnóstico diferencial recorrendo sempre que necessário, a uma lupa. No Quadrado D2 verificou-se uma concentração superior de ossos de roedores apresentando alguns dos ossos humanos marcas de mordeduras dos mesmos, o que indicia a utilização deste espaço por fauna, em período indeterminado.

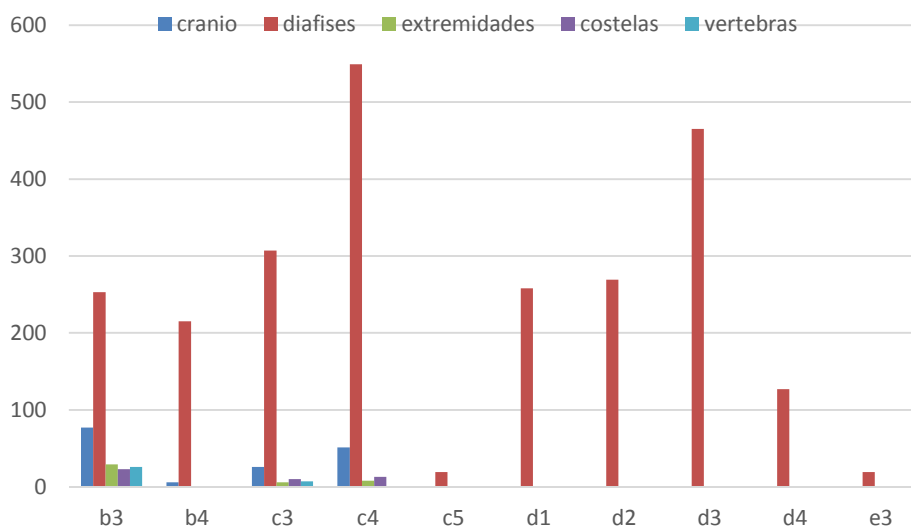


Gráfico 2 - Número de fragmentos ósseos descobertos em cada quadrícula. Na legenda representada, o campo crânio, refere-se a crânio e mandíbula; diáfises a todos os ossos longos, sendo que na sua maioria estão praticamente ausentes as epífises; as extremidades referem-se aos ossos pertencentes a mãos e pés; foram identificadas também costelas; no conjunto vertebral estão contabilizadas ainda as peças sacrais.

A preservação óssea é superior em B3 e C4 (gráfico 2) pois, para além de se verificar um elevado número de fragmentos ósseos nestas quadrículas. Também a percentagem de ossos identificáveis é superior, atingindo cerca dos 14% enquanto a média geral na restante quadrícula com ossos, é de 6,95%.

Os ossos apresentam, quase todos, uma coloração amarela devido aos solos argilosos, e ainda algumas pequenas manchas negras possivelmente derivadas da ação de fungos.

O número mínimo de indivíduos desta amostra é de pelo menos 3 adultos (1 feminino, 1 masculino e um terceiro indeterminado) e 4 não adultos, dois deles entre 2 e 4 anos e dois com cerca de 10 anos. Este diminuto número de indivíduos poderá estar associado à presença de grutas nas proximidades, reservando-se este tipo de sepulcros, de difícil construção, a um grupo mais restrito de indivíduos.

Entre os vestígios melhor preservados observou-se uma entesopatia numa clavícula esquerda, provocada pelo esforço físico através do pectoral que continha, ainda, uma artrose na superfície articular para o manúbrio (figura 5).

Um dos fragmentos de mandíbula direitos apresenta, no forâmen nutritivo, porosidade.



Figura 5 - Entesopatia em clavícula derivada do esforço físico provocado pelo pectoral.

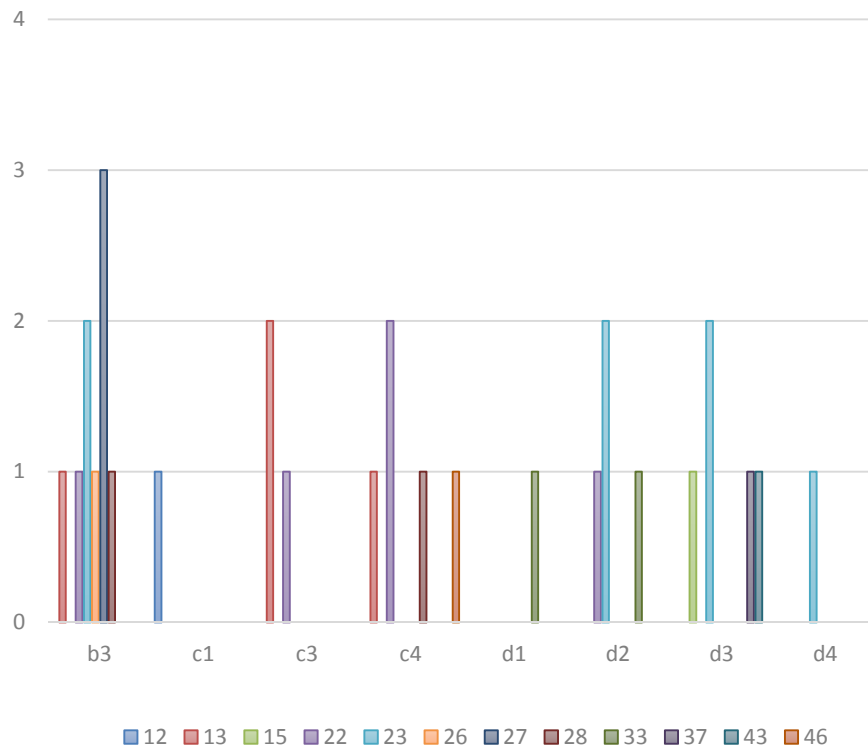


Gráfico 3 - Número de dentes por quadrícula de acordo com a posição anatómica.

Do foro patológico dentário, de referir a presença de um terceiro molar inferior esquerdo que se apresentava cariado. Nesta amostra, apesar de diminuta, notou-se ainda:

1) Elevado desgaste da dentição em 20 dos 32 dentes presentes, sendo que nove dos cariados apresentavam já a dentina exposta;

2) Apenas num único, dos 12 existentes se conseguiu confirmar a presença de tártaro;

3) À exceção dos 3 dentes com apenas uma linha, é comum a presença de duas linhas hipoplásicas nos 12 dentes onde se registaram hipoplasias;

4) São os caninos e os incisivos, a amostra em maior número (gráfico 3). Esta predominância poderá dever-se ao facto de estes serem lábeis. Com o movimento dos crânios já em avançado estado de decomposição, os caninos e os incisivos, soltam-se facilmente, sugerindo a possibilidade de, com o diminuto número de pré-molares

e molares, existir movimentação de crânios dentro do sepulcro para zonas não escavadas ou até para fora deste.

Em termos gerais, a análise da dispersão dos restos osteológicos, por quadrícula, vem confirmar a existência de revolvimentos uma vez que se identificou a presença de dentes, claramente pares, em quadrículas distantes.

Atendendo ao estado de conservação desta coleção, ao registo existente e ao facto da escavação não ter englobado todo o monumento, não nos é possível aferir eventuais práticas funerárias neste monumento. Para além de se ter obtido informações sobre o NMI, diagnose sexual e uma estimativa da idade à morte, não é possível estabelecer outro tipo de correlações.

Será certamente importante para o conhecimento das práticas funerárias da Pré-História recente desta região concluir-se a intervenção deste monumento e, naturalmente, realizarem-se datações de C14, imprescindíveis para uma melhor contextualização da sua cronologia.

### **Bibliografia**

Dicionário Geográfico de Portugal 1722/1832 (1758) – Degracias/Rabaçal. Vol. 13. PT/TT/MPRQ/29/210. [em linha <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4239869> ]

Dicionário Geográfico de Portugal 1722/1832 (1758) – Pombalinho/Coimbra. Vol. 29. PT/TT/MPRQ/29/210. [em linha <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4241258>]

AUFDERHEIDE, A., RODRÍGUEZ-MARTÍN, C. (1998) - The Cambridge Encyclopedia of Human Paleopathology. Cambridge University Press: Cambridge.

AUBRY, T; LLACH, J. M.; MATIAS, H. (2014) – Matérias - primas das ferramentas em pedra lascada da Pré-história do Centro e Nordeste de Portugal. P.A. Dinis, A. Gomes, S. Monteiro-Rodrigues (Eds.).

*Proveniências de Materiais Geológicos*. Associação Portuguesa para o Estudo do Quaternário: 165-192.

COONEY, G. & MANDAL, S. (1998) - *The irish stone axe project*. Monograph 1. Wicklow: Wordwell, Ltd. 229pp.

GONÇALVES, V. S. (1989) - *Megalitismo e Metalurgia no Alto Algarve Oriental, uma aproximação integrada*. Lisboa: INIC/UNIARQ. (2 volumes).

LE ROUX C.-T. (1999) - L'outillage de pierre polie en méta-dolérite du type A. Les ateliers de Plussulien (Côtes d'Armor): Production et diffusion au Néolithique dans la France de l'ouest et au-delà. *Travaux du Laboratoire "Anthropologie, Préhistoire et Quaternaire Armoricains*. 43. UMR 6566, Université de Rennes I.

ODRIOZOLA, C; SOUSA, A.C; BOAVENTURA, R; VILLALOBOS, R (2013) - Componentes de adornos de pedra verde de Vila Nova de São Pedro (Azambuja): estudo de proveniências e redes de troca no 3º milénio a.n.e. no actual território português. *Arqueologia em Portugal. 150 anos*. Lisboa: AAP, p. 457-462.

ROCHA, L; BRANCO, G; MONTEIRO, A; SILVA, F. (2018) - *Estudo do espólio arqueológico da Anta da Casa da Moura (Soure, Portugal)*. Viseu, p. 497-512

SILVA, A. M. (1995) - Sex assessment using the calcaneus and talus. *Antropologia Portuguesa*, 13, 107-119.

SILVA, C. (2011) - *SICÓ a dimensão cultural das paisagens. Um estudo de Turismo nas suas vertentes Cultural e Natureza*. Coimbra: Universidade de Coimbra. Tese de doutoramento policopiada.

Herrmann, B., Grupe, S. G., Hummel, H., Piepenbrink, H., SILVA, F; MONTEIRO, A; BRANCO, G; ROCHA, L. (2017) - Anta da Casa da Moura: um monumento megalítico no Maciço calcário de Sicó. *Arqueologia em Portugal / 2017 - Estado da Questão*. Lisboa: AAP, p. 521-530.

SCHEUER, L., BLACK, S. (2000) - *Developmental juvenile osteology*. London: Academic Press.



UBELAKER, D. (1989) - Human skeletal remains: excavations, analysis, interpretation. Washington, Taraxacum Washington. 2ª Edição.

WHITE, T. D., BLACK, M. T., FOLKENS, P. A. (2011) - Human osteology. Academic press.

